



AS FUNÇÕES REFERENCIAS DO DÊITICO ESPACIAL

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM - UNICAMP

Natália Luísa Ferrari/Edwiges Maria Morato (Orientadora)

Agência financiadora: CNPq - Pibic

Palavras-Chave: Afasia – Dêixis – Referenciação – Neurolinguística – Significação

Introdução: Esta pesquisa focaliza o caráter multifuncional da dêixis – mais especificamente da dêixis espacial – aludido também por outros estudos de significação (MARCUSCHI, 1997; FRAGOSO, 2003; FERREIRA, 2006). Segundo Marcuschi (1997), a dêixis é um fenômeno presente em todas as línguas naturais, sendo considerada forte evidência da gênese interacional da linguagem, uma vez que contextualiza a interação, fazendo diversas exigências ao conhecimento partilhado pelos interactantes.

O contexto interativo que elegemos para análise do fenômeno trata-se das reuniões do Centro de Convivência de Afásicos, da Unicamp, um espaço de interação entre sujeitos afásicos e não afásicos, coordenado pela Prof^a Dr^a Edwiges Maria Morato. Através deste estudo longitudinal, buscamos providenciar maiores contornos explicativos para o que autores como Lesser e Milroy (1996) denominaram “uso abundante” da dêixis por sujeitos afásicos, considerado essencialmente como uma estratégia compensatória para déficits de seleção lexical, habilidade pragmática e deficiência sintática por parte desses sujeitos.

Metodologia: Para a presente pesquisa foi adotada uma tipologia baseada na seguinte escala de prototipicidade dos dêiticos trazida por Fragoso (2003):

prototípico > discursiva > expressão vaga/metafórica

- 1) Transcrição de registros audiovisuais de 24 encontros do CCA (2010), com base no sistema de notação de transcrição do grupo de pesquisa COGITES (“Cognição, Interação e Significação”), do ano de 2006.
- 2) Seleção para a transcrição, os trechos das interações em que ocorriam dêiticos espaciais.
- 3) Observação dos dados transcritos, para a constituição de um corpus com 37 extratos conversacionais
- 4) Análise de dados.

Resultados e discussão

Exemplos da multifuncionalidade da dêixis espacial

Função prototípica: No dado abaixo, o dêitico espacial “lá” é empregado pelos interactantes EM e RL com função prototípica, ou seja, no sentido *default* de sua categoria – o que foi observado em **36,41%** do total das ocorrências.

1)Contexto: No extrato abaixo, o grupo conversa sobre os estragos que a chuva causou no Rio de Janeiro e o problema habitacional.

EM: num tem como, tem gente que mora **lá**, faz assim centenas de anos.
 HM: mas o negócio/ é porque o negócio é porque eles oferecem moradia num lugar muito distante do morro. então fica muito mais complicado, por isso que eles num querem sair.
 RL: é/ é só/ é o/ em niterói **lá** na/ no caminho da é/ do
 MS: lixão. li:ixão.
 RL: é, mas é no no caminho do a/ do
 EM: cê ta falando da ponte?
 RL: é.

Função discursiva: Neste dado, o sujeito afásico SP utiliza-se da expressão “é isso aí”, com função discursiva, observada em **22,83 %** das ocorrências:

2)Contexto: O sujeito não afásico HM conversa com SP, afásico, sobre sua matéria para o jornal do CCA.

HM: e o seu silvano? o senhor vai contar a história/ por que que o senhor vai contar a história do vinho?
 SP: por que?
 HM: que que o senhor quer contar a história [do
 SP: [não ... é porque
 a la/ la/ la *aponta para o texto sobre vinhos*
 HM: sim ... mas por que o senhor fala?/ fala que senhor é um grande apreciador
 SP: do que?
 HM: de vinhos
 SP: é **isso aí**

O fato de indivíduos afásicos, como SP empregarem o dêitico espacial com função discursiva – uma importante estratégia de monitoramento cognitivo, segundo Marcuschi (1997) – revela a presença do caráter intersubjetivo e metalinguístico de sua fala, posto que a dêixis discursiva pressupõe o texto como um espaço enunciativo.

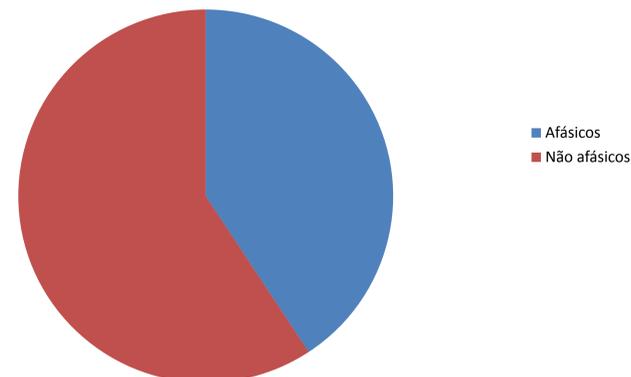
Função metafórica: No extrato conversacional, o sujeito afásico RL faz uso metaforizado do dêitico espacial “lá” na construção “até lá”. Essa função foi observada em **40,7%** do total das ocorrências.

3)Contexto: Durante a reunião do CCA, após ler uma matéria sobre o cinema 3D, RL relata ao grupo o que leu sobre o lançamento dos filmes da saga “Guerra nas estrelas” em 3D com a ajuda da pesquisadora NF.

RL: tá chegando em dois mil...e doze o primeiro filme
 AM: hum::
 EM: a::
 RL: tá chegando... então... até lá... Muita coisa[vai... aí vai a *gesto que indica seqüência*
 EM: [é... vai] [é o primeiro episódio?
 RL: é o primeiro episódio
 NF: é... a ameaça fantasma.
 RL: é... até o seis

A construção “até **lá**” aparece na fala do sujeito afásico RL, com função metafórica tendo a idéia de espaço do dêitico “lá” licenciando a idéia de tempo. “Até **lá**”, empregado por RL, seria o mesmo que “até acontecer tal evento”, o que pressupõe o tempo como uma *seqüência linear* de fatos, em que o evento comentado – o lançamento dos filmes da saga “Star Wars” em 3D em 2012 – está *distante* do tempo presente e se encontra mais à frente neste contínuo, ou seja, vai demorar a acontecer. RL utilizou-se da função metafórica do dêitico “lá” para falar de um episódio futuro.

Das 324 ocorrências levantadas no *corpus*, 132 (40,72%) dêiticos espaciais foram produzidos por sujeitos afásicos, enquanto os outros 192 (59,25%) foram produzidos por sujeitos não afásicos, como mostra o gráfico abaixo:



Conclusões

• O fato de os sujeitos não afásicos produzirem mais dêiticos que os não afásicos, nos permite salientar a dêixis enquanto um poderoso recurso referencial para a construção dos sentidos na fala de ambas as populações focalizadas neste estudo, uma vez que nos voltamos para a *referenciação* enquanto “categorização advinda de práticas simbólicas, mais que de uma ontologia dada” (MONDADA e DUBOIS, 2003). As palavras funcionam como *pistas* para o sentido de um enunciado a depender da situação, o que pôde ser observado pelas diversas funções que a dêixis espacial, nosso objeto de estudo, apresentou nas interações analisadas.

• Não consideramos, portanto a emergência dos dêiticos na fala de sujeitos afásicos, como uma mera estratégia compensatória que seria incomum em contextos não afásicos, pelo simples fato de sua interpretação fazer diversas exigências ao contexto enunciativo, uma vez que este é condição essencial para a produção e compreensão do sentido.

• O dêitico espacial não deixa de integrar a dimensão multimodal da comunicação e da interação, ele não deixa de ser um recurso de significação integrado aos processos de língua falada com os quais os indivíduos podem contar em suas atividades referenciais.

Referências bibliográficas:
 FERREIRA, J. S. A *interpretação sociocognitiva dos dêiticos no discurso*. Dissertação de Mestrado, 2006.
 FRAGOSO, L. C. P. L. *O Dêitico “Aí” no Discurso Oral e a Proposta Cognitivista*. In: Revista Eletrônica de Humanidades, Vol. I, Número IV, Artigo III, 2003.
 LESSER, R. & MILROY L. *Linguistics and aphasia: psycholinguistic and pragmatic aspects of intervention*. New York, Longman, 1996.
 MARCUSCHI, L. A. *A dêixis discursiva como estratégia de monitoração cognitiva*. In: KOCH, I.V.G; BARRROS, K. S. M. *Tópicos em linguística de texto e análise da conversação*. Natal, EDUFERN, 1997.
 MONDADA, L; DUBOIS, D. (2003). Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. *Referenciação*. São Paulo, Contexto.
 MORATO, E. M. *As querelas da semiologia das afasias*. In: MORATO, E. M.. *A semiologia das afasias – perspectivas lingüísticas*. São Paulo: Cortez, 2010